

## A HÉLICE DA UNIVERSIDADE NO DESENVOLVIMENTO LOCAL DE MONTES CLAROS/MG: UMA NARRATIVA DOS 45 ANOS DE ADMINISTRAÇÃO NA UNIMONTES

**Autores:** ISABELA LADEIA SANTOS, FELIPE FROÉS COUTO, RODOLFO GUSTAVO E SOUSA PESSANHA GUEDES PRATES, JARDEL NUNES MARTINS, FABIANA SIQUEIRA ALVES MARTINS

### Introdução

Estudos tem sido feito nos últimos anos buscando contar a história, trajetória e evolução de escolas de Administração. Fernandes e Bezerra (2015) apontam que no que se refere à historiografia das organizações brasileiras, percebe-se que há uma preocupação em considerar as práticas, ideias e discursos da administração como fenômenos históricos, sociais e geopolíticos (ALCADIPANI; BERTERO, 2012; MARTINS, 1989).

Apresentamos então, a narrativa que conta a evolução do Curso de Administração na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. Pretendemos demonstrar como o curso progrediu conforme o desenvolvimento do mercado e a economia do município de Montes Claros, no Norte de Minas Gerais. O objetivo é demonstrar a importância do curso no processo desenvolvimentista da cidade na mesma medida em que demonstramos que o curso fora influenciado pelos momentos econômicos locais e perceber a relação construída entre a universidade, o governo e as empresas locais, usando o modelo Tripla Hélice como base de estudo.

### Material e métodos

Trata-se de uma pesquisa cuja técnica de investigação é a narrativa. Isso porque o propósito deste trabalho foi não só estudar dos fatos a partir de documentos, mas também recontar e recriar as histórias do desenvolvimento do curso a partir de uma cronologia narrativa. Esta narrativa, reconstituída a partir de documentos, combina diferentes visões de vida com as visões e impressões dos pesquisadores em uma narrativa colaborativa (CRESWELL, 2010).

Esta narrativa foi construída a partir de consulta a documentos existentes, disponibilizados pelo Departamento e Setor de Estágios do curso de Administração, sendo eles, planos de curso dos anos de 1978 a 1997, um relatório para fim de conhecimento do curso do ano de 1998, além de Projetos Políticos Pedagógicos de 2000 a 2013 e foram consultadas um total de 488 monografias para coleta de dados. Também se utilizou de dois livros que contam a história desta universidade como um todo, utilizados como complemento para informações não disponíveis nos documentos pesquisados. Como limitações deste estudo, podemos destacar a ausência de documentos que falem sobre a estrutura do curso nos cinco primeiros anos de existência, além da ausência de informações sobre algumas monografias, sendo então pesquisadas uma quantidade considerável de material, porém não completa.

### Resultados e discussão

#### *O mercado demanda a Universidade; a Universidade, a administração*

A UNIMONTES, que hoje é uma universidade estadual, pública e gratuita, nem sempre foi assim. No princípio de sua história era chamada Fundação Universidade Norte Mineira – FUNM, que teve seu início em 30 de junho de 1962.

A Universidade Estadual de Montes Claros, derivada da FUNM, foi concebida em um contexto de extrema pobreza e miséria, tendo como principal objetivo o comprometimento com a região do Norte de Minas (CALEIRO; PEREIRA, 2002). A UNIMONTES, herdando as vocações e objetivos da FUNM, visava repensar o desenvolvimento e oferecer alternativas para os problemas históricos regionais, tais como a fome, seca, o êxodo rural, a urbanização e a melhoria de vida da população. Tendo um compromisso de desenvolver pesquisa, melhorar o ensino e promover a prestação de serviços à população através da extensão. O curso de Administração foi inserido na grade da Fundação em 1972, 10 anos após a criação da FUNM, com a criação da Faculdade de Administração e Finanças do Norte de Minas – FADEC (ANASTASIA, 2012).

Um grande impulsionador para a criação do curso de Administração na então FUNM, foi a inserção do escritório da SUDENE (Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste) em Montes Claros em 1965. A SUDENE foi um órgão de Desenvolvimento Regional, que atuava na área de infraestrutura, de fomento à industrialização, atividades agropecuárias e extrativistas, entre outros (MOURA, MANOLESCU, 2006).

A presença do órgão na cidade passou a incentivar a instalação de projetos industriais, agropecuários, extrativistas, de transportes, comunicações, de infraestrutura na região do Norte de Minas Gerais, Vale do Mucuri e Vale do Jequitinhonha. Foram utilizados incentivos fiscais como instrumento de desenvolvimento. O resultado disto foi que a região do Norte de Minas, atravessou um surto industrial conhecido como Nova Industrialização Mineira, destacaram-se os municípios de Montes Claros, Pirapora, Bocaiúva, Várzea de Palma e Capitão Enéas. (MOURA, MANOLESCU, 2006).

O primeiro prédio que abrigou a FADEC foi o Colégio São José. Mais tarde, a FADEC construiu um prédio já no atual campus universitário para a implantação da sede própria. Este prédio para ser construído contou com recursos e apoio da comunidade de Montes Claros, Governo do Estado de Minas Gerais, Prefeitura Municipal de Montes Claros, Departamento de Estradas e rodagens de Minas, MATSULFUR, Concreta, COPASA e CODEVASF. Em 30 de dezembro de 1983 a FADEC foi transferida e o prédio inaugurado. (MOURA, MANOLESCU, 2006), (ANASTASIA, 2012).

A FADEC foi se consolidando e alguns projetos foram sendo desenvolvidos. Em 1974, foi instalado o Instituto de Pesquisas Regionais- IPR, dentre os projetos de pesquisa e desenvolvimento realizados pelo IPR estava o CDRH (Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos), em que eram promovidos cursos especializados de treinamento e reciclagem de pessoal administrativo para empresas, e a Coordenadoria de estágio, que recrutava e encaminhava alunos da FADEC para empresas e entidades interessadas, gerando assim maiores oportunidades de estágio e intercâmbio com a Faculdade, entre outros (MOURA, MANOLESCU, 2006). Os professores, neste começo, eram profissionais das empresas instaladas na cidade que trabalhavam o dia todo nas indústrias e ministravam aulas no período da noite, mostrando a forte relação entre Faculdade e Empresas.



Segundo Ventura (2000), em meados das décadas de 70 até 80, a sociedade brasileira era influenciada pelo Regime Militar. Desde 1980, a Fundação Norte-Mineira de Ensino Superior vinha tentando se estadualizar. O fim da Ditadura Militar foi um acontecimento muito importante para que a estadualização pudesse se efetivar (CALEIRO e PEREIRA, 2002). A FUNM se tornou uma autarquia estadual com a denominação Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. O então governador Newton Cardoso assinou o Decreto nº 30.971 no dia 09 de março de 1990, consolidando a transformação da FUNM em autarquia UNIMONTES.

*Na história do desenvolvimento, vão sendo construídos saberes em Administração...*

Nos primeiros anos de existência do curso de Administração da UNIMONTES houve uma forte característica prática, pois este acabava sendo um treinamento que os acadêmicos tinham para atuar nas empresas. Esse é um fato interessante sobre o início do curso, visto que o papel dos praticantes de ações administrativas ajudou a consolidar a gestão da forma que conhecemos hoje, de forma especial, o exercido antes do estabelecimento do ensino superior em Administração no Brasil, é, muitas vezes, ignorado (BARROS e CRUZ, 2011).

No decorrer do tempo, o curso foi se estruturando de acordo o momento e o contexto que viviam. Buscava-se ajustar o modelo do curso para atender as competências que eram exigidas de um administrador em cada contexto histórico. Trata-se de um curso que surgiu de uma necessidade de provimento de mão-de-obra para uma região de grande pobreza e falta de oportunidades. E isso fez com que a sua vocação profissionalizante fosse hegemônica por aproximadamente 04 décadas. Recentemente, o Curso de Administração da UNIMONTES, após 45 anos de história, começou, nos últimos 07 anos, a dar maior ênfase à vocação de Pesquisa e Desenvolvimento, como os modelos de grandes Universidades Centrais – ainda que a passos curtos, haja vista a carência de Doutores na Região.

Analizamos as temáticas das monografias como forma de perceber como o conteúdo ministrado para os alunos se refletia através das escritas deles no trabalho final de conclusão de curso. O título dos trabalhos, como prática local, segue uma estrutura padronizada: apresenta o conteúdo técnico ou teórico que será tratado no trabalho aplicado a um caso prático de uma empresa em questão como referência; o propósito do estudo, via de regra, é encontrar uma ferramenta ou modelo que mostrasse àquela empresa específica a melhoria que poderia ser feita em um setor específico. Ou seja, o trabalho final da grande maioria era feito para beneficiar a atividade produtiva de uma empresa. A monografia, nesse sentido, é fonte de inovação local. Dentre as 488 monografias encontradas, apenas 22 delas eram feitas com abordagem mais generalistas, de forma a discutir um determinado assunto e não focando em empresas. Em outras palavras, a administração não é discutida em si como ciência, mas sempre como um saber prático localizado em uma determinada circunstância – um ideal do profissional da área.

*Universidade, Empresas e Governo – Modelo Tripla Hélice*

A criação do curso de administração naquele momento foi muito importante para que a região pudesse se desenvolver, pois era uma demanda necessária. Plonski, (2005) aponta que a inovação sempre obteve um papel de destaque na competitividade das organizações e desenvolvimento de localidades e regiões onde ocorre, isto está ligado a fatores como estrutura física e intelectual, interações entre os players da sociedade (governo, empresariado e academia) e desta interação surge o modelo Tripla-Hélice concebido por Henry Etzkowitz e Loet Leydesdorff como caminho para que uma nação, região ou localidade se desenvolvam. Este é um modelo que está sendo bastante divulgado e pesquisado pelo meio acadêmico brasileiro e mundial (BERNARDES, VARELA, SOARES, 2012; LUENGO, OBESO, 2013; STAL, ANDREASSI, FUJINO, 2014), e é visto como um caminho para o desenvolvimento e inovação com ganhos sociais e financeiros.

O modelo possui três bases que são: o governo, a estrutura produtiva e a infraestrutura científica e tecnologia. Cada base teria um papel para o desenvolvimento segundo Schreiber, Bessi, Puffal, Tondolo (2013), em que o governo teria o papel de efetuar políticas para o desenvolvimento científico-tecnológico, a infraestrutura seria (instituições de ensino) e é responsável em desenvolver inovações e desenvolvimento, por fim a estrutura produtiva seria responsável por levar as inovações e desenvolvimento à sociedade.

Em relação aos pilares da Tripla- Hélice, pode-se perceber que houve uma parceria muito forte entre a universidade e as indústrias que se instalavam na cidade e na região. Exemplo disso é o fato de os próprios professores serem primeiramente funcionários das empresas, além dos projetos de extensão que facilitava a inserção do acadêmico no ambiente empresarial. Esta relação Academia- Empresa, foi tão forte, que moldou o curso. O curso de Administração então, forma profissionais que mais tarde irão ingressar nestas empresas e estas empresas patrocinam com bolsas de estudos os acadêmicos, além de patrocinar também a estrutura física em que as aulas irão acontecer. Já o governo entra nesta relação, através dos subsídios oferecidos para a universidade desenvolver este tipo de projeto, no período em a FUNM passa a ser uma responsabilidade do estado e se torna UNIMONTES.

### **Considerações finais**

O curso nasceu devido a uma necessidade de capacitar os profissionais que trabalhariam nas grandes empresas e, por isso, é possível perceber que este objetivo do curso foi acompanhando seu desenvolvimento ao longo dos anos conforme as evoluções econômicas locais. Durante boa parte da história, o curso adquiriu uma identidade de cunho profissionalizante, sendo estas mais técnicas ou práticas. E isto ainda pode ser percebido nos acadêmicos que, logo nos períodos iniciais, já começam a buscar meios de estagiar ou trabalhar. Este contexto mostra também como foi forte a relação entre as hélices Universidade- Empresas, e percebe-se que esta relação foi importante para o desenvolvimento local.



## Agradecimentos

Agradecemos à PIBIC/FAPEMIG pela colaboração financeira para que este trabalho pudesse ser desenvolvido.

## Referências bibliográficas

ALCADIPANI, R.; BERTERO, C. O. *Uma escola norte-americana no Ultramar? Uma historiografia da Escola de Administração de Empresas de São Paulo na Fundação Getúlio Vargas*. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 2012, Rio de Janeiro. Anais...2012.

ANASTASIA, Carla Maria. *UNIMONTES 50 anos: história e memória*. Ed. UNIMONTES: Montes Claros-MG: 2012.

BARROS, Amon; CRUZ Rafaela Costa. A apropriação dos saberes administrativos: um olhar alternativo sobre o desenvolvimento da área. RAM, Rev. ADM. Mackenzie, V. 12, N. 5. São Paulo, Set./Out. 2011. p. 43-67.

\_\_\_\_\_; DE PÁDUA CARRIERI, Alexandre. *O cotidiano e a história: construindo novos olhares na administração*. RAE-Revista de Administração de Empresas, v. 55, n. 2, 2015.

BERNARDES, Roberto Carlos; VARELA, Carmen Augusta; SOARES, José Aparecido. Desafios da consolidação sustentável da cadeia produtiva do biodiesel no Brasil: uma abordagem com base no método da hélice tripla. Revista de Administração da Unimep, v. 10, n. 3, 2012.

CALEIRO, Regina; PEREIRA, Laurindo. *UNIMONTES: 40 anos de história*. Ed. UNIMONTES: Montes Claros-MG: 2002.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto*. In: Projeto de pesquisa métodos qualitativo, quantitativo e misto. Artmed, 2010.

FERNANDES, F.; BEZERRA, M.; IPIRANGA, A. *Da Escola de Administração do Ceará (EAC) para o CESA/UECE: Uma Trama Histórica*. Seminários em Administração, XVIII, 2015, São Paulo, 2015.

MANOLESCU, Friedhilde M.K; MOURA Eliseu Ribeiro de. *Sudene, a atuação do estado na desconcentração industrial – O Caso De Montes Claros*. In: VII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IV Encontro Americano de Pós-Graduação. São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba; 2007.

UNIMONTES. *Relatório para fins de reconhecimento do Curso de Graduação em Administração*. Departamento de Administração da UNIMONTES. Universidade Estadual de Montes Claros. Montes Claros, 1998